

NOTÍCIAS

CICLO DE CONFERÊNCIAS «O NÚCLEO EGÍPCIO DA UNIVERSIDADE DO PORTO». 19 JANEIRO-8 MARÇO 2012

ROGÉRIO SOUSA (CITCEM)
ALEXANDRE LOURENÇO (REITORIA UP)

Na sequência da exposição da coleção egípcia do Museu de História Natural da Universidade do Porto, por ocasião do Centenário da Universidade do Porto, foi organizado um ciclo de conferências comissariadas por Luís Manuel de Araújo, Professor da Universidade de Lisboa. Seguindo-se à publicação do catálogo, também da autoria de Luís Manuel de Araújo, o programa de conferências incidiu sobre aspectos particulares da coleção por forma a chamar a atenção do público para o potencial de investigação que a coleção encerra. A exposição, com mais de 10.000 visitas contabilizadas prova a

importância que a mesma tem tido nas comemorações do Centenário da Universidade do Porto e no cartaz cultural da cidade do Porto.

Para além do ciclo de conferências, que contou também com a participação de Telo Canhão e de Rogério Sousa, foram ainda realizadas actividades pedagógicas destinadas ao público escolar e o curso livre «A morte e o além no Antigo Egipto», coordenados por Rogério Sousa. A adesão a estas iniciativas foi igualmente representativa, tendo-se criado condições para a fidelização de um público entusiástico pela cultura da antiga Civilização Egípcia.

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA «DETALHES DA FASCINAÇÃO EGÍPCIA». REITORIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO, 15 MARÇO-18 MAIO 2012

MARIA DO CARMO SERÉN (CITCEM)
ROGÉRIO SOUSA (CITCEM)

Em exibição entre 15 de Março e 18 de Maio de 2012, a exposição apresenta ao visitante um olhar sobre o Egipto contemporâneo que de certo modo reactualiza, com um olhar actual, a visão mítica e arquetípica do Egipto como o ponto de partida para uma viagem simbólica de reencontro com as origens.

A exposição reúne e articula os contributos de quatro viajantes de diferentes nacionalidades e profissões de modo a reconstituir uma única viagem cujo ponto de partida é o Cairo antigo, imerso numa vivência medieval do espaço e do tempo, para progressivamente se aproximar dos territórios inóspitos do deserto e dessa forma reencontrar as imagens da antiga utopia criada pela multimilenária civilização do Nilo, utopia essa que, em muitos sentidos, merece ainda hoje ser reactualizada.

Numa versão mais reduzida, a exposição foi primeiramente exposta no átrio da Biblioteca Central da FLUP, por ocasião da realização do

colóquio Alexandria ad Aegyptum, em Outubro de 2010. Resultando da colaboração entre o CITCEM e a Reitoria da Universidade do Porto, a iniciativa contou ainda com o apoio da Biblioteca Central da FLUP, o CPF e o CITCEM.

A exposição é acompanhada por visitas guiadas pelos comissários e por Raquel Guerra, cada uma delas seguindo uma óptica distinta, de acordo com diferentes perspectivas: a da egiptologia (Rogério Sousa), da crítica fotográfica (Maria do Carmo Serén) e da cultura e história contemporâneas (Raquel Guerra). Ainda no âmbito da exposição foi criada uma comunidade de leitores repartida em três sessões: 1. Obras literárias egípcias (*Os Doces Versos* e o «Livro das Origens» – poemas de amor e uma composição religiosa, respectivamente) publicados em língua portuguesa; 2. A monumental obra que deu a conhecer o Egipto ao Ocidente, a *Description de l'Égypte*; 3. *O Quarteto de Alexandria*, de Lawrence Durrell.

«MUMIFICARTE» – WORKSHOP NO NÚCLEO EGÍPCIO DA UNIVERSIDADE DO PORTO. 2-6 ABRIL 2012

ROGÉRIO SOUSA (CITCEM)
SARA RODRIGUES (FLUP/LICENCIATURA ARQUEOLOGIA)

Na sequência da grande adesão de público que gerou a exposição do núcleo egípcio da Universidade do Porto, foi criado, a título experimental, uma oficina educativa através da cooperação entre o CITCEM e a Reitoria da Universidade do Porto. Esta actividade baseia-se numa proposta primeiramente implementada no Serviço Educativo do Museu Nacional Soares dos Reis. Utilizando os recursos museológicos da Universidade, em exibição na Reitoria, a actividade propõe aos jovens participantes uma autêntica «imersão» numa oficina de mumificação do antigo Egipto, através da qual é vivenciada a longa sequência de práticas e rituais que conduzem à confecção de uma múmia.

Os alunos, com idades compreendidas entre os 6 e os 15 anos, demonstraram uma grande curiosidade em relação à civilização egípcia,

sobretudo no que aos rituais da morte diz respeito. Desde a visita à exposição, onde a múmia e o seu sarcófago se revelaram, como seria de esperar numa actividade dedicada à mumificação, o centro das atenções, até ao *workshop* propriamente dito, no qual um voluntário se prestava à encenação do processo de mumificação egípcio, todos participaram de forma activa e entusiástica. O *workshop* «MumificarTE» foi uma excelente oportunidade de introduzir as crianças e os jovens nas crenças egípcias sobre a morte e o Além que, apesar da sua solenidade, não deixou de os cativar. A actividade ficou completa com a produção de artefactos manufacturados pelos próprios alunos, inspirados nos amuletos que puderem observar na colecção Egípcia do Museu de História Natural.

9.ª EUROPEAN SOCIAL SCIENCE HISTORY CONFERENCE. GLASGOW, 11-14 DE ABRIL 2012

HUGO PEREIRA (CITCEM)

Nos passados dias 11 a 14 de Abril de 2012 decorreu em Glasgow a nona edição da European Social Science History Conference, organizada pelo International Institute of Social History. As instalações da universidade local acolheram os trabalhos dos conferencistas. Sem um tema central que norteasse a chamada de comunicações, estas tocaram vários aspectos da História como ciência social, tendo, porém, sido enquadradas em diversas redes temáticas: África, Antiguidade, Ásia, Justiça Criminal, Cultura, Economia, Educação e Infância, Elites, Etnicidade e Migração, Família e Demografia, Saúde e Ambiente, Trabalho, América Latina, Cultura Material e de Consumo, Idade Média, História Oral, Política, Cidadania e Nações, Religião,

Rural, Sexualidade, Desigualdade Social, História Espacial e Digital, Tecnologia, Teoria, Urbana, Mulher e Género e História Mundial. O evento contou com a participação de investigadores de diversas nacionalidades, baseados em instituições de vários países. O contingente português foi também numeroso, nele se incluindo diversos investigadores do CITCEM. Gaspar Martins Pereira e Amândio Barros apresentaram um paper sobre a região do Douro. Alexandra Esteves e Marta Lobo de Araújo expuseram duas comunicações conjuntas sobre as classes desfavorecidas de Portugal (dotes de casamento entre camponeses e dieta alimentar dos pobres). Paulo Teodoro de Matos e Norberta Amorim apresentaram também as suas conclusões sobre os

desafios à história demográfica nacional dos últimos 50 anos. Paula Bessa e Cristina Osswald mostraram numa sessão da rede de Religião o quotidiano e a vivência material em instituições de carácter missionário e monástico. Ana Sofia Ribeiro baseou-se na sua recém-defendida dissertação de doutoramento para elaborar uma comunicação sobre a rede de Simon Ruiz num painel moderado por Amélia Polónia, que presidiu ainda a duas outras sessões e apresentou também uma exposição sobre a mesma temática. Tiago Faria, Flávio Miranda e Marcelo Encarnação (este último recentemente doutorado) organizaram um painel dedicado às políticas

secretas dos governos ibéricos da Baixa Idade Média, que constituem um dos temas de análise das suas investigações individuais. Por fim, refira-se ainda o trabalho de Hugo Silveira Pereira sobre caminhos-de-ferro portugueses inspirado num dos capítulos da sua dissertação de doutoramento, actualmente em curso (o programa, os resumos e alguns dos textos completos podem ser encontrados em www.iisg.nl/esshc). Em suma, Glasgow e a ESSHC foram palcos privilegiados para os investigadores do CITCEM mostrarem o seu trabalho. Daqui a dois anos, realizar-se-á nova ESSHC, desta feita em Viena.

AS DOAÇÕES PIAS NO MUNDO MEDIEVAL NO CONGRESSO *TUA SUNT DOMINE OMNIA* EM OVIEDO. OVIEDO, 18-21 ABRIL 2012

MARTA MIRIAM RAMOS DIAS (CITCEM)

No passado mês de Abril decorreu, entre os dias 18 e 21, o Congresso *Tua sunt domine omnia* no Salão dos Actos do *campus* de Humanidades da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Oviedo. O evento teve como objectivo a comemoração do 1200.º aniversário do testamento do Rey Casto através da apresentação de comunicações que incidissem sobre o tema *Las donaciones piadosas en el mundo medieval*.

O congresso contou com vinte e uma comunicações que acercaram sobretudo diversos aspectos dos testamentos da Alta Idade Média e da Idade Média. As diferentes abordagens dos historiadores aos documentos, em conformidade com as suas linhas de investigação, demonstraram novas metodologias àqueles que estudam exaustivamente estas fontes.

A seguir ao acto de abertura, teve lugar a comunicação de Javier Fernández Conde, Professor Catedrático em História Medieval da Universidade de Oviedo. Em *La Religiosidad medieval y las donaciones a la Iglesia*, Fernández Conde reforçou a ideia do carácter supersticioso e mágico subjacente às intenções do testador medieval, seguindo a mesma linha da sua

mais recente obra *La religiosidad medieval en España (siglos XIV-XV)*.

A temática das doações pias permitiu a incursão, não só nas fontes, mas também na arquitectura, pintura e joalheria, caso das comunicações de Alejandro García Álvarez, *La arquitectura religiosa como donación piadosa: la iglesia fundacional del monasterio de Corias*, de Lorenzo Arias Páramo *Claves iconográficas del programa pictórico de la iglesia de San Julián de los Prados*, e a de Cesar García de Castro Valdés *Significados de la orfebrería sacra en la Alta Edad Media: Alfonso II y la cruz de los ángeles de San Salvador de Oviedo (808)*, entre outras.

A participação no congresso foi extremamente enriquecedora para todos os que usam os testamentos e cartas de doação como fontes diretas ou indiretas na investigação, indiferentemente da área de trabalho. Aprenderam-se, também, técnicas para a identificação da alteração de dados nos testamentos através do contributo de David Peterson. Estas alterações forjadas na Idade Média e Baixa Idade Média, resultavam numa grave deturpação do conteúdo do documento.

I.º ENCONTRO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA MEDICINA TROPICAL. INSTITUTO DE HIGIENE E MEDICINA TROPICAL, UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA, 21-24 ABRIL 2012

RUI MANUEL PINTO COSTA (CITCEM/CEIS20)

Integrado no programa de comemorações do 110.º aniversário da fundação da Escola de Medicina Tropical de Lisboa, antecessora do atual Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT-UNL), bem como no 60.º aniversário do I.º Congresso Nacional de Medicina Tropical, decorreu entre 21 e 24 de Abril o I.º Encontro Luso-Brasileiro de História da Medicina Tropical, nas instalações do IHMT. A realização deste encontro coincidiu ainda com a abertura da IV Mostra Museológica intitulada «110 anos de História em Medicina Tropical – Luis Marto e a preservação do património».

Promovido pelo próprio IHMT-UNL, resultou de uma organização conjunta entre especialistas portugueses e brasileiros da História das Ciências, não só do IHMT mas também da Fundação Oswaldo Cruz e do Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia (CIUHCT).

De acordo com os responsáveis pela organização, constituiu-se «(...) como um momento privilegiado para congregar investigadores nacionais e estrangeiros de diferentes áreas de investigação, de modo a promover uma discussão tão diversificada quanto possível sobre a medicina tropical nos espaços nacional, colonial e pós-colonial nos séculos XIX e XX, relativamente a opções e práticas médicas em Portugal, no Brasil, em África ou na Ásia»¹. Com efeito, a medicina tropical acabou por ser o eixo que sustentou um largo conjunto de comunicações temáticas que suplementaram as conferências plenárias a cargo de Isabel Amaral (CIUHCT), Marcos Cueto (Casa de Oswaldo Cruz), Sanjoy

Bhattacharya (University of York) e Marta Lourenço (Museu da Ciência/CIUHCT), personalidades de particular relevo no tocante à historiografia da medicina tropical em diferentes contextos geográficos.

Por seu turno, as 12 sessões preenchidas com as comunicações temáticas articularam-se em torno de 4 vertentes centrais: trópicos e medicinas: conceitos e representações; saberes e práticas médicas: histórias e tradições plurais; actores, doenças e instituições; e ainda as políticas internacionais de saúde. Tanto nas sessões plenárias como nas comunicações em sessões paralelas, seguiu-se o modelo da apresentação seguida de debate final, moderado por um especialista, colocando no mesmo plano os trabalhos de investigadores jovens e seniores, num diálogo que se mostrou proveitoso e potenciador de ensaios futuros.

Privilegiando a história dos saberes biomédicos e das representações sociais do binómio saúde-doença, a maior parte das comunicações apresentadas permitiu aquilatar do volume invulgarmente elevado de trabalhos historiográficos em curso e da apetência crescente de muitos investigadores face à História da Ciência em geral, mas em particular para a história das ciências biomédicas, realizada com recurso a abordagens metodológicas próprias da historiografia, muito para além das tradicionais incursões socioprofissionais de cariz iatrocêntrico.

Talvez a principal lição a tirar para os historiadores que participaram neste evento seja o facto de não poderem negligenciar nem simplificar uma situação muito mais complexa do à partida se poderia supor, ultrapassando as questões habitualmente associadas ao espírito de racismo científico, estabelecido durante os períodos de vigência colonial. Não se pode

¹ Cf. SÁ, António; LEONE, Claudia; AMARAL, Isabel; BASSAN, Miran (ed.) – *I Encontro Luso-Brasileiro da História da Medicina Tropical. A medicina tropical nos espaços nacionais, coloniais e pós-coloniais (Séc. XIX-XX). Livro de resumos.* [CD] Lisboa: 2012, p. 5.

desligar a emergência e o investimento realizado na medicina tropical sem questionar as políticas de exclusão/inclusão, é certo, mas também sem avaliar corretamente o papel das empresas privadas, dos poderes públicos, dos esforços de beneméritos, e, também, das práticas e tradições científicas que permitiram construir e densificar um campo de ação científica muito específico e complexo.

Para além da presença de vários pesquisadores brasileiros da Casa de Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), da USP ou da UFRJ, apenas para citar algumas das muitas universidades e centros de pesquisa representados, todos os principais centros portugueses dedicados a História da Ciência estiveram presentes. No entanto, os que mais presenças marcaram foram o Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia (CIUHCT) e o Grupo de Investigação de História e Sociologia da Ciência do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS20), ao reunirem um número considerável de comunicações.

Apesar de não dispor da mesma visibilidade

em termos de produção historiográfica no tocante à História da Ciência, foi inserido numa sessão dedicada aos «Saberes e práticas médicas: histórias e tradições plurais» moderada por Maria de Fátima Nunes (CEHFCi) que o Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória» (CITCEM) esteve representado, quando Ismael Cerqueira Vieira e Rui Manuel Pinto Costa apresentaram uma comunicação intitulada «O lugar da Medicina Tropical na escola médica portuense (1877-1923)».

Atendendo ao grande interesse suscitado ao longo do evento, a par das questões que naturalmente se levantam e aos novos caminhos de pesquisa abertos pela troca de ideias, resta desejar que este seja apenas o primeiro de futuros encontros, onde a visão luso-brasileira se possa ver acrescentada e enriquecida com a investigação e os olhares dos trabalhos historiográficos provenientes de outros países de língua oficial portuguesa, tão necessários quanto essenciais à construção/reconstrução de uma História da Medicina Tropical que não pode nem deve ser unidireccional.

I CONGRESSO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA. UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA, 18-19 MAIO 2012

CARLA SEQUEIRA (CITCEM)
CLÁUDIA PINTO RIBEIRO (CITCEM)

Realizou-se, na Universidade Nova de Lisboa, nos dias 18 e 19 de Maio, o I Congresso Anual de História Contemporânea, que se dedicou à apresentação de estudos no domínio da História Contemporânea e reuniu intervenções proferidas por conferencistas convidados e a apresentação de comunicações submetidas através de *call for papers*. Marcando o arranque da Rede de História Contemporânea, a organização esteve a cargo do Instituto de História Contemporânea (IHC) e do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS20), representados na comissão organizadora por Maria Fernanda Rollo (IHC), Maria Manuela

Tavares Ribeiro (CEIS20), Ana Paula Pires (IHC) e João Paulo Avelãs Nunes (CEIS20).

O Congresso teve início no dia 18 de Maio, com uma conferência inaugural proferida por Eduardo Lourenço, a que se seguiu a mesa redonda dedicada ao tema «Portugal Contemporâneo. História e Historiografia», com a participação de nomes bem conhecidos da nossa praça (Miriam Halpern Pereira, Fernando Rosas e Luís Reis Torgal, com moderação de Joaquim Romero Magalhães e comentário de Hipólito de la Torre Gómez).

A seguir à manhã reservada, unicamente, para estes dois eventos, o Congresso distribuiu-se por

vinte sessões simultâneas: fazer História; sociedade e trabalho; economia: agentes e atividades; História das relações internacionais; ciência e História da medicina; ensino e investigação; História e território; liberalismo, república e republicanismo; guerra, diplomacia e relações internacionais; religião; regimes, poder e propaganda; resistência e oposição; revolução e democracia; violência política; cultura; arte e política cultural; colónias e colonialismo; descolonização e pós-colonialismo. De salientar, dois aspetos de relevo: por um lado, o número de sessões e de investigadores envolvidos denota a urgência na realização de um evento deste género, indicando a vitalidade das unidades de investigação envolvidas e a riqueza deste campo de investigação. Por outro lado, a submissão de centenas de resumos demonstra o interesse por parte da comunidade científica na realização deste Congresso.

A representar o CITCEM (membro da Rede de História Contemporânea), estiveram Carla Sequeira, Cláudia Ribeiro e Hugo Silveira Pereira.

Carla Sequeira, com uma comunicação integrada na sessão dedicada à «República e Republicanismo», reflectiu sobre o percurso político de Antão de Carvalho entre 1891-1910, procurando contribuir para a identifica-

ção dos mecanismos de afirmação do republicanismo em Trás-os-Montes e Alto Douro.

Cláudia Ribeiro, num artigo intitulado «Vinho, café, chá... e cinema!», fez eco das preocupações de médicos e pedagogos dos princípios do século XX que, defendendo o Cinema como importante aparelho didáctico, se debruçaram sobre estas questões no sentido de contribuir para o aperto da fiscalização da produção cinematográfica.

Hugo Pereira dissertou sobre os «Factores estruturantes da rede ferroviária portuguesa (1845-1892)», apresentando alguns factores que presidiram à configuração da rede ferroviária nacional, com destaque para o papel das companhias privadas, a estratégia ferroviária de Espanha, a pressão de militares, engenheiros e autoridades locais, a geografia de Portugal e a sua situação financeira.

Podemos considerar que o Congresso foi um êxito, graças à conjugação de diversos factores: a competência da organização, o conforto das instalações e, evidentemente, a qualidade e diversidade das apresentações que integraram este evento que, em breve, estarão disponíveis em formato de e-book, no sítio do Congresso <http://congresso.histcontemp.pt/>.

II SEMINÁRIO DOCTORAL MARTÍN DE AZPILICUETA. UNIVERSIDADE DA CANTÁBRIA, 28-29 MAIO 2012

RODRIGO DOMÍNGUEZ (BOLSEIRO FCT/CITCEM)

Teve lugar em Santander, Espanha, na Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade da Cantábria, nos dias 28 e 29 de Maio últimos, o II Seminário Doctoral Martín de Azpilicueta, organizado pelo Instituto de Estudos Fiscais de Espanha em parceria com a rede espanhola *Arca Communis*, que integra projectos de investigação em História da Fazenda e Fiscalidade hispânicas (séculos XIII-XVIII) e suas relações com outros modelos europeus.

Com o subtítulo «Sistemas fiscais, poder e sociedade na Europa Medieval e Moderna» e

destinado a estudantes de doutoramento de projectos desenvolvidos em Espanha e noutros países acerca desta temática, o seminário recebe o nome do assim chamado *Doctor Navarrus* (Barásoain, 13/XII/1492 – Roma, 21/VI/1586), um dos mais ilustres representantes do pensamento económico espanhol do século XVI.

A primeira edição foi organizada em Outubro de 2011, em Madrid, como parte integrante do Congresso Internacional «El alimento del Estado y la salud de la República: orígenes, estructura y desarrollo del gasto público en

Europa (siglos XIII-XVIII)». Em 2012, já com vida e agenda próprias e coordenada por Juan Antonio Bonachía Hernando (U. Valladolid), José Ignacio Fortea Pérez (U. Cantábria), Ernesto García Fernández (U. País Basco/ Euskal Herriko Unibertsitatea) e Juan E. Gelabert González (U. Cantábria), o evento contou com a participação de investigadores de grandes projectos e centros espanhóis (U. Valladolid, CSIC-Barcelona, U. Valência, U. Málaga, U. Cantábria, entre outros) e com uma representação do CITCEM, por intermédio do doutorando Rodrigo da Costa Domínguez, que apresentou a comunicação «Echando la casa por la ventana: Alfonso V de Portugal y las demandas por crédito público a finales de la Edad Media».

Os trabalhos decorreram em diferentes

sessões de manhã e de tarde, com apresentações para uma audiência de, no máximo, 15 minutos, que foram seguidas de discussões e debates. A rede pretende, futuramente, disponibilizar o material para discussão das comunicações.

A rede *Arca Communis* tem como algumas de suas tarefas o ensino e promoção da investigação. Estes seminários são projectados com o duplo objectivo de difundir a reflexão teórica e metodológica de doutorandos e doutores recentes interessados na história da tributação e facilitar a troca de opiniões sobre os trabalhos em curso.

Maiores detalhes sobre as edições anteriores e eventos futuros podem ser encontrados no seguinte sítio: <<http://www.arcacomunis.uma.es/azpilicueta.php>>.

X CONGRESO INTERNACIONAL HISTORIA DE LA CULTURA ESCRITA «ESPACIOS Y FORMAS DE LA ESCRITURA EPISTOLAR EN EL ÁREA ROMÁNICA (SS. XIV A XX)». UNIVERSIDADE DE ALCALÁ, 6-8 JUNHO 2012

MARIA INÉS NEMÉSIO (BOLSEIRA FCT/CITCEM)

Se em 1611, Sebastián de Covarrubias definia no seu *Tesoro de la lengua castellana o española* o conceito de carta como «mensajería que se envia al ausente por escrito en cualquier matéria que sea», dois séculos mais tarde Lampedusa afirmava que «algo debe cambiar para que todo siga igual», indicando, no fundo, que a *mudança* é a verdadeira promotora da redacção epistolar. Embora as cartas nem sempre tragam boas notícias, a esperança de que assim seja é um tópico secular e recorrente na saudação com que a maioria tem início. Quem escreve espera sempre que o destinatário se encontre bem e de boa saúde. Além disso, como já afirmavam os clássicos, cada carta não é mais do que um «diálogo ou conversação entre ausentes» ditado por circunstâncias diversas (guerras, prisões, emigração, missões diplomáticas, clausura em conventos, entre tantas outras que aqui se poderiam citar) nas

quais somente o papel poderá perpetuar a relação entre entes queridos.

Evocando «500 anos de escrita epistolar», entre os dias 6 e 8 de Junho de 2012 realizou-se em Alcalá de Henares, na Sala de Conferencias Internacionales do Colegio Mayor de San Ildefonso, antigo edifício da Universidad de Alcalá e actual Reitoria da mesma Universidade, o *X Congreso Internacional de Historia de la Cultura Escrita*, intitulado «Espacios y formas de la escritura epistolar en el Área Románica (ss. XIV A XX)».

Organizado pela Universidad de Alcalá (Grupo de Investigación Lectura, Escritura, Alfabetización [LEA], Seminario Interdisciplinar de Estudios sobre a Cultura Escrita [SIECE], Red de Archivos e Investigadores de la Escritura Popular [RedAIEP]); pela Université Rennes 2 (Groupe de Recherche et d'études sur culture écrite et société [GRECES], Centre

d'études des littératures et langues anciennes et modernes [CELLAM]); pela École des hautes études hispaniques et ibériques – Casa Velásquez; e pelo Ministerio de Economía y Competitividad (Acción Complementaria X Congreso Internacional de Historia de la Cultura Escrita [HAR2011-14893-E], Proyecto de Investigación *Cultura escrita y memoria popular: tipologías, funciones y políticas de conservación (ss. XVI a XX)* [HAR2011-25944]), o referido Congresso ficou marcado pela presença de professores e investigadores especialistas na área, de trajetória reconhecida, provenientes de Espanha, França, Itália e Portugal, acompanhados por estudantes de mestrado e doutoramento que trabalham sobre questões epistolares de um ponto de vista multidisciplinar.

Em três dias de trabalho foram proferidas 3 conferências, contando com a sessão de abertura em que compareceram o Reitor da Universidad de Alcalá, Fernando Galván Reula, o Director da Casa Velásquez, Jean-Pierre Étienvre, e os dois Directores do Congresso, Antonio Castillo Gómez (UAH) e Chistine Rivalan Guégo (UR 2), e cerca de 36 comunicações. Todas elas partilharam os objectivos seguintes: a promoção de um diálogo alargado entre investigadores da mesma área com o fim de apresentar perspectivas e possibilidades de abordagem diversas, eventualmente direccionadas para projectos futuros; e, a exposição dos resultados alcançados ou dos caminhos ainda por percorrer no âmbito dos trabalhos em curso.

As grandes linhas de debate distribuíram-se por 10 painéis temáticos, sendo que o critério adoptado para a constituição dos mesmos não foi o cronológico, mas antes o do dialogismo entre temas. Antecedido pela conferência «Pétrarque épistolier et les débuts de la correspondance humaniste», em que Philippe Guérin (Université Paris III) explorou questões ligadas à redacção de cartas familiares e à conversação com os antigos, entre os quais Cícero, «...l'inventeur de l'Humanisme et l'instaurateur d'une discursivité grosse de

potencialités multiples...»¹, passando pela construção de autobiografias a partir de um discurso inicialmente epistolar, o painel n.º 1 – «La republica epistolar», contou com as intervenções de Consolación Baranda Leturio (UCM), «Las cartas de Francisco López de Villalobos: redes sociales, origen converso y solidaridad vertical»; Claire Lesage (UR 2), «La corrispondenza amorosa e letteraria di Maria Savorgnan e Pietro Bembo: carteggio d'amore (1500-1501)»; e Paolo Tinti (Università di Bologna), «Lo spazio della biblioteca nelle lettere di Girolamo Tiraboschi (1731-1794)», moderadas por Francisco M. Gimeno Blay (Universitat de València). O painel n.º 2 – «Palabras de poder y contra el poder», coordenadas por Antonio Castillo Gómez, integrou as comunicações de Francisco M. Gimeno Blay, «La correspondencia epistolar en el Compromiso de Caspe (1412); Isabella Lazzarini (Università degli Studi del Molise), «“Lessico familiare”: linguaggi dinastici e reti politiche nella comunicazione epistolare delle élites di governo (Italia, XV secolo)»; Lise Monjarret (UR 2), «La carta como soporte privilegiado del discurso panfletario del siglo XVII»; e Vanda Anastácio (UL), «Entre líneas. Función e intención en la correspondencia de Dña. Maria Ana Victoria de Bourbon (1718-1781)». No terceiro painel, «Lenguaje epistolar y creación literaria», participaram activamente Maria Gioia Tavoni (Università di Bologna), «“Il lessico familiare” di Maria Pascoli dalla sua corrispondenza»; Rita Marquilhas (UL), «Artificios, artefactos y ecofactos en la escritura de cartas»; Claude Le Bigot (UR 2), «¿Para qué la ficción epistolar? Sobre las Cartas de Fernando Arrabal»; e Isabelle Pouzet (UR 2), «De la carta al poema: la correspondencia

¹ Cf. O epistolário de Cícero, obra que também alcançou grande sucesso na Época Moderna, é uma referência obrigatória em qualquer ensaio sobre matéria epistolar. Nas suas cartas familiares estabeleceram-se não apenas os princípios do género que mais tarde viriam a ser perfilhados por variadíssimos autores, como também se delineou uma estrutura sustentada posteriormente, ao longo de muitos séculos.

Efraín Huerta-Mireya Bravo (1933-1935), sendo que as sessões foram orientadas por Pura Fernández do Centro de Ciencias Humanas y Sociales – CSIC. Do quarto painel, «Aprender a escribir cartas», dirigido por Stéphane Michonneau Ehehi da Casa de Velázquez, fizeram parte Monica Ferrari y Federico Piseri (Università degli Studi di Pavia & Università degli Studi di Milano), «Una formazione epistolare: l'educazione alla lettera e attraverso la lettera nelle corti italiane del Quattrocento»; Alberta Petto Ello (Università di Bologna), «Tra Sette e Ottocento anche i rampolli dell'aristocrazia di Parma scrivono»; Tiago C. P. dos Reis Miranda (UNL), «Las ediciones del Secretario portuguez de Francisco José Freire (1745-1823)»; e Christine Rivalan Guégo, «Enseñar a escribir: Carmen de Burgos, “mujer de cartas”». O encerramento deste primeiro dia ficou assinalado pelo concerto «Antonio Machado: su voz y mirada», cuja composição musical esteve a cargo de Pablo Guiducci e Dante Areal.

Alain Hugon, da Université de Caen, deu início aos trabalhos programados para o segundo dia com a conferência «Existe-t-il une écriture diplomatique au Siècle d'or espagnol?», seguido do painel n.º 5 – «Juegos de cartas», moderado por Christine Rivalan Guégo, e no qual participaram Jeanne-Marie Cam (UR 2), «Juegos de máscaras, voces e ilusiones: situaciones enunciativas enredadas en la epístola poética del Siglo de Oro»; Bénédicte Coadou (UR 2), «La carta en La Galatea y el Persiles: uso y abismación de la escritura epistolar en dos creaciones de Cervantes»; Delphine Hermès (UR 2), «Carta de don Francisco de Quevedo sobre casarse. Hacia unas capitulaciones matrimoniales entre una rendición de veras y una petición de burlas»; e Anaïs Gonzalez Suescun (UR 2), «La escritura epistolar en la sección de correspondencia del periódico infantil Chiquilín (1924-1927, Madrid)». O painel n.º 6 – «Correspondencia y espiritualidad», centrou-se nas apresentações de Gabriella Zarri (Università degli Studi di Firenze), «La lettera monastica tra uso e abuso: tipologie ed esempi

(sec. XV-XVII)»; Laurey Braguier (UR 2), «Cartas, autonomías y vigilancias de las beatas castellanas en el siglo XVI»; Ricardo Saez (UR 2), «Ignacio de Loyola, usos y prácticas epistolares»; María del Val González de la Peña (UAH), «“No sé dejar la pluma”: las cartas de Benedicta Teresa al Conde-Duque de Olivares», coordenadas por Béatrice Perez (UR 2). Durante a tarde as sessões organizaram-se em torno de três painéis: painel n.º 7 – «Cartas bajo sospecha», orientadas por Rita Marquilhas e constituído por Lodovica Braidà (Università degli Studi di Milano), «Libri di lettere all'Indice. Censura, autocensura ed espurgazione dei testi epistolari nel XVI secolo»; Carmen Serrano Sánchez (UAH), «Secretos y censuras: las cartas de Pedro López de la Cañada»; Verónica Sierra Blas (UAH), «El panóptico epistolar. Censura carcelaria y estrategias comunicativas en las prisiones de la guerra y posguerra españolas»; painel n.º 8 – «Correspondencias privadas (I)», dirigido por James S. Amelang (UAM), e desenvolvido por Béatrice Perez, «Cartas de un mercader sevillano a principios de los tiempos modernos»; Roberto García Puente y Juan Ignacio Pulido Serrano (UAH), «Lo material e inmaterial en la correspondencia de un hombre de negocios del siglo XVI: Simón Ruiz»; e Antonio Castillo Gómez, «Mensajes efimeros. Escribir billetes en el Siglo de Oro hispánico»; painel n.º 9 – «Correspondencias privadas (II)», moderado por Ricardo Saez, e composto por José Miguel Escribano Páez (European University Institute, Firenze), «“Amigo y querido Legasa”». Escribir cartas y mantener redes entre la Corte y la aldea en el siglo XVIII»; Elena Chicharro Crespo (UAH), «Cartas a Miguel de Basterra, Superintendente de las Minas de Almadén (ss. XVIII-XIX)»; e Juan Antonio Yeves (Fundación Lázaro Galdiano, Madrid), «La correspondencia en España en el siglo XIX: cartas íntimas y literatura epistolar». Findos os debates, todos os participantes jantaram animadamente no simpático restaurante «La Cúpula», um antigo Convento de Capuchinhos.

No terceiro dia assistiu-se à exposição do painel n.º 10 – «Acontecimientos Epistolares», coordenado por Verónica Sierra Blas (UAH), e que contou com a colaboração de Rocío Sánchez Rubio e Isabel Testón Núñez (UE), «“Quien quiere, tarde olvida”. Cartas privadas de familias extremeñas entre España y América, ss. XVI-XVIII»; Zulmira C. Santos (UP), «Cartas de amor em tempo de guerra no século XVII: a correspondência de D. Joana de Vasconcellos»; Laura Martínez Martín (UAH),

«Escribir en cadena. Solidaridad y control en las cartas de los emigrantes»; e Guadalupe Adámez Castro (UAH), «Cartas entre alambradas. La organización del correo en los campos de refugiados españoles durante el primer exilio (1939-1945)».

Ao encerramento oficial das actividades, em que se programou a publicação das actas do Congresso, seguiu-se um almoço de confraternização entre os intervenientes.

3.º ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DA TECNOLOGIA, UNIVERSIDADE DE ÉVORA, 26-28 SETEMBRO 2012

RUI MANUEL PINTO COSTA (CITCEM/CEIS20)

Nos dias 26, 27 e 28 de setembro de 2012, teve lugar no Colégio do Espírito Santo da Universidade de Évora o 3.º Encontro Nacional de História das Ciências e da Tecnologia, sob o tema «Ciência, Crise e Mudança». A tarefa da organização coube ao Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência (CEHFCi), com a coordenação científica e executiva a cargo de Maria de Fátima Nunes e José Pedro Sousa Dias.

Particularmente adequado pela atualidade e oportunidade da temática escolhida, assenta, tal como se encontra expresso no livro de resumos do evento, no facto de «Na situação económica e política que hoje vivemos [se] torna[r] particularmente urgente aprofundar o estudo e o debate sobre a interação entre a Sociedade, a Ciência e a sua História»¹. Para todos os efeitos, há que reconhecer que existe uma presença cada vez maior do historiador da ciência na sociedade, certamente pelo facto já conhecido da ciência e tecnologia ocuparem um lugar incontornável na resolução dos problemas, assumindo-se como um dos pilares

mais previsíveis do mundo que sairá do atual momento de crise.

Com um historial relativamente recente, estes encontros têm vindo a realizar-se desde 2009, no seguimento do programa de estímulo à promoção da História da Ciência em Portugal e de valorização do património cultural e científico nacional, fomentado nesse ano pelo MCTES. Organizados de forma rotativa por diferentes centros e núcleos de historiadores, têm vindo a atrair um número crescente de investigadores ligados à História das Ciências, impressão que não é apenas atestada pela opinião da organização do presente evento, mas também pelo elevado número de comunicações apresentadas no decorrer dos 3 dias de trabalho.

A conferência de abertura esteve a cargo do bem conhecido historiador da ciência Kostas Gavroglu (Universidade de Atenas), com obra também publicada em português² e cuja carreira se tem desenrolado na esfera internacional. Por seu turno, a conferência de encerramento foi proferida por José Manuel

¹ BRANDÃO, José Manuel; NUNES, Maria de Fátima (coord.) – 3.º Encontro Nacional de História das Ciências e da Tecnologia. [Livro de resumos]. Casal de Cambra: Caleidoscópio, 2012, p. 5.

² Cf. GAVROGLU, Kostas – *O Passado das Ciências como História*. Porto: Porto Editora, 2007.

Sanches Ron, membro da Real Academia Espanhola e catedrático de História da Ciência na Universidade Autónoma de Madrid. Refletindo em redor do papel dos historiadores num momento de crise como o que atualmente se vive, José Sanches Ron não deixou de passar em revista as questões em torno do poder da ciência, da independência dos atores no processo da sua construção, apontando ainda a dicotomia entre o mediatismo da «Big science» versus o pragmatismo dos resultados obtidos pela «Small science».

A crescente diversidade de proveniências dos investigadores, maioritariamente afetos a variadíssimos centros portugueses de I&D, não retirou o habitual protagonismo daqueles que tradicional e consistentemente têm vindo a desenvolver um maior volume de trabalho em redor da História da Ciência. Referimo-nos, como não poderia deixar de ser, ao Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência (CEHFCi), ao Grupo de Investigação de História e Sociologia da Ciência do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS20) e ao Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia (CIUHCT).

As 126 comunicações apresentadas distribuíram-se por 18 painéis temáticos, estruturando-se em torno de 8 vertentes principais: História, filosofia e pensamento científico; ideias e polémicas; Políticas científicas, investigação, desenvolvimento e modernização; Instituições e agentes da ciência; Ciência, colonialismo e impérios; Património, museus, arquivos e instrumentos; Medicina, saúde e sociedade; História e ensino da ciência; e ainda Redes, colaboração e internacionalização da ciência.

Como é habitual, as apresentações foram seguidas de um debate moderado por um especialista. Neste caso, os 20 minutos habitualmente previstos para cada comunicação foram reduzidos pela organização a 15. Se esta opção permitiu conferir maior largueza e dinâmica aos debates finais, o que foi do agrado de muitos, terá certamente impedido a

explanção mais serena de algumas das comunicações, quase obrigadas a um exercício de contrarrelógio. Ressalve-se que o tempo pré-determinado pela organização foi adequadamente comunicado aos participantes em tempo útil, restando saber se esta tendência no sentido de tornar as comunicações mais «telegráficas» não terá consequências no incremento da superficialidade dos trabalhos apresentados.

Incluído na última sessão dedicada às «Redes, colaboração e internacionalização da ciência» e moderada por Rita Garnel (CESNOVA – UNL), o Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória» (CITCEM) foi representado por Rui Manuel Pinto Costa e Ismael Cerqueira Vieira, que apresentaram uma comunicação subordinada ao tema «As novas ‘pestes’ em perspetiva comparada: tuberculose e cancro na contemporaneidade portuguesa».

Aquando da sessão de encerramento dos trabalhos, as palavras de Maria de Fátima Nunes traduziram o que era a sensação de muitos dos presentes, ao afirmar que «(...) o mundo da História da Ciência em Portugal está a crescer de uma forma profissional e académica». Esperando que o próximo encontro permita continuar a dar razão a esta afirmação, o 4.º ENHCT encontra-se já programado para 2014, com acolhimento e organização a cargo da Universidade de Aveiro.

Numa altura em que se sente que o momento é propício à afirmação de novos historiadores da ciência ainda em processo de formação, e ao reconhecimento de outros com obra publicada, temos plena consciência que no contexto português esta é ainda uma disciplina jovem e plena de potencialidades. Oxalá a própria continuidade da História da Ciência e Tecnologia em Portugal não se veja mitigada pelos ventos da «Crise», e que a «Ciência» continue a fazer parte do tão desejado processo de «Mudança».

1.º CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA INTERDISCIPLINAR DA SAÚDE, FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 18-19 OUTUBRO 2012

RUI MANUEL PINTO COSTA (CITCEM/CEIS20)

Nos dias 18 e 19 de Outubro de 2012, teve lugar na Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra o 1.º Congresso Internacional de História Interdisciplinar da Saúde (1.º CIHIS). A organização foi partilhada entre o particularmente prolífico e bem conhecido Grupo de História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra (CEIS20), e a Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde (SHIS). Por seu turno, a organização do simpósio que decorreu inserido no segundo dia do congresso, teve a colaboração do Grupo de Investigación Hispano-Luso en História de la Poliomiélitis y el Síndrome Post-Polio. A coordenação do evento esteve a cargo de João Rui Pita e Ana Leonor Pereira (CEIS20).

Realizado num contexto em que a história da saúde se apresenta «... cada vez mais, década após década, como um universo temático muito vasto e interdisciplinar», enriquecida com um manancial crescente de contributos por parte das ciências sociais e humanas, a janela cronológica escolhida pelos organizadores privilegiou a época contemporânea, por entenderem que entre os finais do século XVIII e o término do século XX «... a rede interdisciplinar e multiprofissional da saúde foi-se estabelecendo com uma malha cada vez mais complexa, independentemente das histórias particulares dos serviços públicos e privados de saúde»¹. Conscientemente assumidas, estas visões espartilhadas entendem-se pelo facto de continuar a ser necessário providenciar campo de manobra suficiente aos que se dedicam a

temáticas mais periféricas ou ultra-focalizadas, sem que no entanto se percam de vista as necessárias e norteadoras visões de conjunto.

E se a interdisciplinaridade foi a tónica, a internacionalização do evento esteve garantida pela presença de investigadores provenientes não só de Portugal (e muito particularmente da Universidade de Coimbra como seria de esperar), mas também de Espanha, Brasil, Argentina, França e Polónia. Os principais tópicos abordados assentaram sobretudo nas relações entre a Farmácia, o Direito, a Medicina, a Saúde Pública, a Psiquiatria e a Polio-mielite, incluindo ainda as biografias de profissionais de saúde e da indústria farmacêutica, as bibliotecas e os arquivos. A qualidade da organização, aliada à presença de conferencistas convidados de renome e com larga experiência nas suas áreas particulares de investigação, definiu à partida o que seria normal esperar no decorrer dos dois dias de trabalhos.

José Luis Valverde (Cátedra Jean Monnet da EU, Universidade de Granada), abriu o congresso com uma conferência plenária dedicada aos problemas metodológicos da História das Ciências da Saúde. A de encerramento foi proferida por António Carreras (Universidade de Salamanca) versando o processo de medicalização progressiva a que foi sujeita a sociedade moderna, reportando-se em particular ao caso da psiquiatria. As demais conferências plenárias estiveram a cargo de Manuel Curado (Universidade do Minho), Lucília Nunes (Instituto Politécnico de Setúbal) e Laurinda Abreu (Universidade de Évora).

Intitulado «Cambiando perspectivas: instituciones, profesionales y pacientes frente a la poliomiélitis en la Península Ibérica», o simpósio que teve lugar no dia 19 contou com 5 intervenções de vários investigadores espanhóis

¹ PITA, João Rui; PEREIRA, Ana Leonor (Coords.) – Livro de Resumos – I Congresso Internacional de História Interdisciplinar da Saúde. Coimbra: CEIS20-Grupo de História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia/SHIS, 2012, p. 3.

e portugueses, da responsabilidade do Grupo de Investigación Hispano-Luso en História de la Poliomiélitis y el Síndrome Post-Polio.

As demais 28 comunicações orais distribuíram-se por 7 sessões, tendo-se seguido o habitual modelo de debate final moderado por um especialista. Como vem sendo costume encontrar noutros eventos semelhantes, também aqui as comunicações seguiram um modelo de apresentação mais reduzido, circunscrito a 15 minutos, seguindo-se mais 5 dedicados à discussão. As apresentações em formato poster reuniram um total de 13 comunicações.

A participação do Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória» (CITCEM) fez-se por Rui Manuel Pinto Costa que apresentou uma comunicação intitulada «Anastácio da Nóbrega: a cirurgia do cancro da mama na obra de um tradutor esquecido», numa sessão moderada por Manuel Correia (CEIS20). De notar ainda a participação de Nuno Bessa Moreira, doutorando em História na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), que apresentou «Subsídios para

a compreensão das práticas historiográficas de Maximiano de Lemos e Tiago de Almeida», numa sessão moderada por Romero Bandeira (ICBAS, CEIS20).

De acordo com as palavras de Ana Leonor Pereira, proferidas ainda no primeiro dia do congresso, perspetiva-se já o 2.º CIHIS, antevendo-se que tome lugar em meados de 2013. Desta feita, adivinha-se que a principal ênfase temática seja colocada nas questões que enformam as metodologias utilizadas no processo de construção da historiografia da ciência. A presença de um número expressivo de alunos em fase de pós-graduação assim o parece determinar, e esperamos apenas que a inauguração deste evento se continue a projetar no futuro, pleno de vida longa e contributos frutuosos.

Quem sabe, e se for essa a intenção dos organizadores, porque não pensar em torná-lo num evento de pendor transnacional ou itinerante, internacionalizando-o ainda mais e fazendo-o percorrer outras universidades da Europa e do mundo?

JÁ TENS ONDE CAIR MORTO? VERÃO EM PROJECTO NA UNIVERSIDADE JÚNIOR 2012 DA UNIVERSIDADE DO PORTO

ROGÉRIO SOUSA (CITCEM)

Um novo curso de temática egiptológica foi introduzido no programa da Universidade Júnior da Universidade do Porto. Coordenado pela equipa constituída por Maria Luísa Malato, Isabel Pereira Leite e Rogério Sousa, o curso, que decorrerá em Julho de 2012, integra-se nas actividades de divulgação científica proporcionada pela nova linha de investigação «Morte, mitos e utopias» do CITCEM. Destinada ao público escolar do ensino secun-

dário, a iniciativa foi definida como uma introdução ao universo da morte no antigo Egipto, permitindo a compreensão do simbolismo dos amuletos, uma breve iniciação à escrita hieroglífica, à literatura mágica do Além e à mumificação. O projecto visa também o estreito contacto com a colecção egípcia da Universidade do Porto e conta ainda com a colaboração da equipa de curadores da Reitoria da Universidade do Porto.

MORTE, MITOS E UTOPIAS. UM NOVO PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO NO CITCEM

ROGÉRIO SOUSA (CITCEM)

Integrado no grupo de investigação «Memória, Património e Construção de Identidades», este novo projecto pretende incentivar os estudos multidisciplinares em torno dos espaços e das práticas funerárias resultantes da articulação de disciplinas diversas como a arqueologia, a história da arte, a história das religiões, a história económica e social, a sociologia ou a psicologia.

Pretende-se assim contribuir para enriquecer a compreensão do património construído, nomeadamente dos espaços funerários, estimulando a identificação de genealogias de imagens, práticas e discursos, assim como a identificação do seu dinamismo económico-social e o seu impacto na vida das comunidades locais.

O projecto possui objectivos específicos:

1. Estudar o impacto das representações da morte na vida material, social e económica das populações, desde a Antiguidade até aos nossos dias.
2. Estimular o cruzamento de dados iconográficos com as fontes literárias correspondentes, bem como estimular o estudo comparativo de tradições culturais distintas.
3. A linha de investigação enquadra-se nos objectivos do CITCEM sobretudo no que toca à promoção de acções de extensão cultural, em particular na região Norte, com vista à valorização do território e do património regional, bem como a integração na investigação de estudantes de pós-graduação.

II CONGRESSO ANUAL DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA UNIVERSIDADE DE ÉVORA / COLÉGIO DO ESPÍRITO SANTO 16-18 DE MAIO DE 2013

Call for papers:

A Rede de História Contemporânea, constituída por diversos centros de investigação, vai realizar o II Congresso Anual de História Contemporânea, nos dias 16 a 18 de Maio de 2013, na Universidade de Évora.

De acordo com os objectivos da Rede de História Contemporânea, o Congresso pretende proporcionar um espaço de debate científico aberto a todos os investigadores de História Contemporânea, promover a divulgação de novos estudos nesta área, em particular de jovens investigadores, e reforçar a cooperação entre os diversos centros de investigação. Além da apresentação de comunicações submetidas através deste *call for papers*, o Con-

gresso incluirá, também, intervenções proferidas por conferencistas convidados.

Apela-se à participação dos investigadores de História Contemporânea, através da submissão de propostas de comunicações ao Congresso, nos prazos e normas fixadas neste *call for papers*.

Línguas do Congresso:

Português, Inglês, Francês e Espanhol.

Prazos e normas de submissão de propostas/ /comunicações:

Submissão de propostas:

Data-limite: 31 de Outubro de 2012 a 31 de Janeiro de 2013

A proposta deverá conter título da comunicação, resumo (máx. 500 palavras), currículo breve (máx. 300 palavras)

A comunicação dos resultados da aceitação de propostas será feita até 15 de Março de 2013

Entrega dos textos integrais das comunicações:

Data-limite: 30 de Abril de 2013

Os textos integrais das comunicações não deverão ultrapassar as 3.000 palavras

Centros que integram a Rede de História Contemporânea:

Centro de Estudos de História Contemporânea Portuguesa (CEHCP) / Instituto Universitário de Lisboa

Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência (CEHFCi) / Universidade de Évora

Centro de Estudos de História Religiosa (CEHR) / Universidade Católica Portuguesa

Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS20) / Universidade de Coimbra

Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (CITCEM) / Faculdade de Letras da Universidade do Porto / Universidade do Minho

Gabinete de História Económica e Social (GHES) / Instituto Superior de Economia Gestão da Universidade Técnica de Lisboa

Instituto de História Contemporânea (IHC) / Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

Centros responsáveis pela organização do II Congresso Anual de História Contemporânea:

Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência (CEHFCi) / Universidade de Évora

Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (CITCEM) / Faculdade de Letras da Universidade do Porto / Universidade do Minho

Comissão Organizadora:

Maria de Fátima Nunes (Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência)

Gaspar Martins Pereira (CITCEM)

José Pedro Sousa Dias (Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência)

Luís Alberto Alves (CITCEM)

Contactos:

Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência (CEHFCi)

Universidade de Évora – Palácio Vimioso

Secretariado: Marco Cardoso

Email: cehfc@uevora.pt

Telefone: 266 706 581

TESES DEFENDIDAS POR INVESTIGADORES DO CITCEM EM 2012

Teses de Mestrado:

António Gonçalves – «Estudo Demográfico de uma comunidade rural de Guimarães: Santa Maria de Vila Nova das Infantas (1640-1840)». Mestrado em História, ICS-UM. Orientador: Carlota Santos.

Bruno Alexandre Mareca Lopes – «Da investigação à valorização do património histórico local: comissários e familiares do Santo Ofício em Arraiolos nos séculos XVII e

XVIII». Mestrado: Gestão e Valorização do Património Cultural – Ramo de Património Artístico e História da Arte. Universidade de Évora. Orientador: Antónia Fialho Conde e Fernanda Olival.

Bruno Leal Correia da Fonseca – «O Gabinete de Negócios Políticos do Ministério do Ultramar e o Congo ex-Belga (1960-65). Mestrado em História, UM. Orientador: Francisco Manuel Azevedo Mendes.

Bruno Miguel Cunha Henriques – «A regene-

ração da raça portuguesa no pensamento de António Mendes Correia. História. Antropologia. Eugenia. Política. (1910-1960). Mestrado em História Contemporânea, FLUP. Orientador: Jorge Alves.

Carla Alexandra Monteiro Azevedo – «A Metodologia de Inventariação de D. Jerónimo, Contador de Argote». Mestrado em Arqueologia, FLUP. Orientador: Armando Coelho da Silva.

Carla Sofia Fernandes Xavier – «Limites materiais da paisagem. Os caminhos e as propriedades de Mire de Tibães (séculos XVIII a XXI)». Mestrado em História, UM. Orientador: Francisco Azevedo Mendes; co-orientador: Helena Paula de Abreu Carvalho.

Delminda Maria Miguéns Rijo – «A Representação de Santa Justa nos Róis de Concessados (1693-1702)». Mestrado em História Moderna e dos Descobrimientos, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Orientador: João Alves Dias.

Gonçalo da Cruz – «Oppidiação, Urbanismo e Romanização nos castros no Noroeste Português. A Citânia de Briteiros como caso de estudo». Mestrado em Arqueologia, UM. Orientador: Maria Manuela Martins.

João da Silva Torres Lima – «MOJAF – Movimento Juvenil de Ajuda Fraternal». Mestrado em História Contemporânea, FLUP. Orientador: Gaspar Martins Pereira.

Teses de Doutoramento:

Ana Cecília Machado da Costa (Bolseira FCT) – «A influência de S. Francisco de Sales na vida devota em Portugal». Doutoramento em Literaturas e Culturas Românicas, FLUP. Orientador: Zulmira Santos.

André Evangelista Marques (Bolseiro FCT) – «Paisagem e Povoamento: da representação documental à materialidade do espaço no território da diocese de Braga (sécs. IX-XI)».

Doutoramento em História, FLUP. Orientador: Luís Amaral.

Ângela Ferreira Campos – «Silence and shame? An oral history of the Portuguese Colonial War (1961-1974)». Doutoramento em História, University of Sussex, Brighton, Inglaterra.

António Francisco Dantas Barbosa – «As festividades nas confrarias dos séculos XVII e XVIII em Ponte de Lima». Doutoramento em História Moderna, UM. Orientador: Maria Marta Lobo de Araújo.

António Manuel dos Santos Pinto da Silva – «PORTUCALE e os CALLAICI. Um lugar e um povo na origem de duas nações (Territórios e comunidades na foz do rio Douro entre a Proto-história e a Romanidade)». Doutoramento em Arqueologia, História da Antiguidade e Ciências e Técnicas Historiográficas, Universidade de Santiago de Compostela. Orientador: Gerardo Pereira Menaut.

César Augusto Miranda de Freitas (Bolseiro FCT) – «Alexandre de Gusmão: da literatura jesuíta de intervenção social». Doutoramento em Literaturas e Culturas Românicas, FLUP. Orientador: Zulmira Santos.

Cidália Maria Baptista Dinis – «Edição Crítica e estudo da obra de Francisco de Vasconcelos Coutinho». Doutoramento em Literaturas e Culturas Românicas, FLUP. Orientador: Francisco José de Jesus Topa.

Cláudio André Neves Amaral (Bolseiro FCT) – «Energia, Modernidade Social e Desenvolvimento Económico: A Electrificação do Concelho de Matosinhos (1890-1970)». Doutoramento em História, FLUP. Orientador: Jorge Fernando Alves.

Cristiana Sofia Monteiro dos Santos Pires – «Edição crítico-genética de «Primeiros Versos» de António Nobre». Doutoramento em Crítica Textual e Crítica Genética, FLUP. Orientador: Maria João Reynaud.

Elsa Maria Gomes da Silva Pereira – «Edição crítica e estudo das obras de João Penha». Doutoramento em Literaturas e Culturas Românica, FLUP. Orientador: Francisco José de Jesus Topa.

- Flávio Miranda (Bolseiro FCT) – «Portuguese Merchants in the Euro-Atlantic space in the Middle Ages». Doutoramento em História, FLUP. Orientador: Luís Miguel Duarte; co-orientador: Hilario Casado Alonso (Universidad de Valladolid).
- Fortunato Carvalhido da Silva (Bolseiro FCT) – «Representações do outro – perspectivas museológicas». Doutoramento em Museologia, FLUP. Orientador: Alice Semedo.
- Hugo José Silveira da Silva Pereira (Bolseiro FCT) – «A política ferroviária nacional (1845-1900)». Doutoramento em História, FLUP. Orientador: Jorge Fernandes Alves.
- Hugo Aluai Sampaio (Bolseiro FCT) – «A Idade do Bronze na bacia do Ave». Doutoramento no ramo de Arqueologia, área de conhecimento de Arqueologia da Paisagem e do Povoamento, UM. Orientador: Ana Bettencourt (UM); co-orientador: Susana Oliveira Jorge (FLUP).
- Ismael Cerqueira Vieira – «A Tisiologia e a luta contra a tuberculose em Portugal» Doutoramento em História, FLUP. Orientador: Jorge Fernandes Alves.
- Joana Isabel Ribeiro Sequeira (Bolseira FCT) – «Produção têxtil em Portugal nos finais da Idade Média». Doutoramento em História, FLUP em Co-tutela com a École des Hautes Études en Sciences Sociales. Orientador: Luís Miguel Duarte; co-orientador: Matthieu Arnoux (EHESS).
- João Antero Gonçalves Ferreira – «Estratégias de Reprodução Social em Guimarães (Séculos XVII-XX)». Doutoramento em História, UM. Orientador: Carlota Maria Fernandes dos Santos.

